



DOM MANUEL

per gracia de deus Rey de portugal e de algarves
e de que e tal e mare africa Suor de guine e de doguis
ta e de nega e de comercio de tropa arabia persia e
de india aquatros esta nosa carta de firall dada
a villa de sine die fizemos sabz q por be dics
diligencias llames e linqunidos q cumose de
nos e senhores nrazmos seralmete para sust
ficia e de craraça de serdes delles e per alre
suade e de terminaçes q de os donos caselbo
e letrados passamos e fizemos acordamos vi
sto e firall dada villa q dñas e de vntes de
seccus nraça vila de pagar e abecadar nrazma
e forma seguinte //

O Foral de 1512

O foral manuelino de Sines foi emitido pela Chancelaria de D. Manuel I em 1512. Regulou a fiscalidade da vila até à extinção dos forais em 1832, mas ao contrário dos forais medievais, não traduzia a autonomia administrativa do concelho. Tratava-se de actualizar direitos e deveres fiscais.

O manuscrito é constituído por dois cadernos de pergaminho encadernados, com treze fólios numerados, e várias outras folhas de pergaminho e papel acrescentadas posteriormente. Apesar de o papel já ser bastante conhecido no século XVI, documentos de grande valor legal, como este, eram ainda elaborados em pergaminho, um material mais nobre e durável.

A página de rosto apresenta o escudo nacional, encimado pela coroa no centro, o lugar de maior relevo. Duas esferas armilares ladeiam o escudo. A esfera armilar representava a máquina da terra e do céu, um instrumento matemático, divisa do rei. O texto da página de rosto está cercado de forma naturalista.

Ao longo do documento vamos conhecendo os direitos do senhorio de Sines, a Ordem de Santiago de Espada, bem como os direitos reais e os direitos do concelho. A lista dos produtos alvo de taxas ou impostos permite entrever a realidade de uma vila marítima, portuária, mas ainda muito marcada pelo peso da terra. Surgem o peixe, o marisco, os tecidos finos, o pão e o vinho, o azeite, os metais, o linho, ou os escravos.

Vários parágrafos ferem hoje a nossa susceptibilidade, como aqueles que tratam da escravatura, do domínio do marido sobre a mulher, ou do pai sobre os filhos. São a marca de um tempo. Um tempo que hoje nos parece tão longínquo, mas que, como perfume inebriante, continua a fascinar-nos.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines

arquivo@mun-sines.pt • tel. 269860090

DOCUMENTO DO MÊS
NOVEMBRO 2016

O FORAL DE 1512